

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA EM QUADRINHOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ADAPTED PHYSICAL EDUCATION IN COMICS: AN EXPERIENCE REPORT

Michel Sales Feitoza
Lucas Portilho Nicoletti
Vinícius Denardin Cardoso

Universidade Estadual de Roraima

Resumo

Esse estudo sugere uma possibilidade educacional a partir da afinidade que existe na relação da Educação Física Adaptada (EFA) e os Quadrinhos. Seu objetivo é descrever a utilização dos Quadrinhos como forma de difundir o esporte destinado a pessoas com deficiência por acadêmicos de Educação Física em formação. É portanto, um estudo em que se descreve o ensino, de forma qualitativa, apresentando um relato de experiência com estudantes matriculados na disciplina de EFA. Foi apresentado aos acadêmicos alguns modelos de Quadrinhos, detalhando: historicidade, regras, noção de espaço e materiais para o desenvolvimento de modalidades paralímpicas: Bocha, *Goallbal* e Vôlei Sentado. Foi possível perceber que a proposta reformulou situações didático-pedagógicas por conta do uso dos Quadrinhos, ampliando as possibilidades de atuação na EFA, além de somar conhecimentos sobre as possibilidades de pessoas com deficiência.

Palavras-chaves: Quadrinhos. Inclusão. Atividade Motora Adaptada. Deficiência.

Abstract

This study suggests an educational possibility based on the relationship established between Adapted Physical Education (APE) and Comics. Your aim is to describe the use of comics in the development of sports for people with disabilities by Physical Education students in academic formation. This is a descriptive study with a qualitative approach, with experience report with students enrolled in APE discipline. It was presented to academics Comics, detailing: historicity, rules, notion of space and materials for the development of Paralympic modalities: Boccia, *Goallbal* and Sitting Volleyball. It could be observed that the proposal reformulated didactic and pedagogical situations due to the use of comics, expanding the possibilities of action in EFA, in addition to expanding knowledge about the possibilities of people with disabilities.

Keywords: Comics. Inclusion. Adapted Motor Activities. Disability.

1 Introdução

Os Quadrinhos são uma sequência de desenhos acompanhados de texto, com um projeto gráfico apropriado que comunica, com humor e simplicidade, uma mensagem, uma experiência, um fato relevante (SILVA; NICOLAU, 2017).

Eles dividem-se em unidades mínimas de tempo e espaço. Um conjunto de quadrinhos forma uma História em Quadrinhos (ECO, 1997), formando um meio gráfico e escrito que permite – conforme sua extensão – criar um espaço de comunicação com seus leitores.

Os Quadrinhos são de grande utilidade para manter, ao longo do tempo, a presença de personagens e temas de interesse, contribuindo para que seus leitores aprofundem em um tema ou uma situação em especial.

Em ambos os casos, seu estilo simples e a participação de personagens construídos a partir da vida real asseguram o interesse e a atenção daqueles que os leem (ECO, 1997).

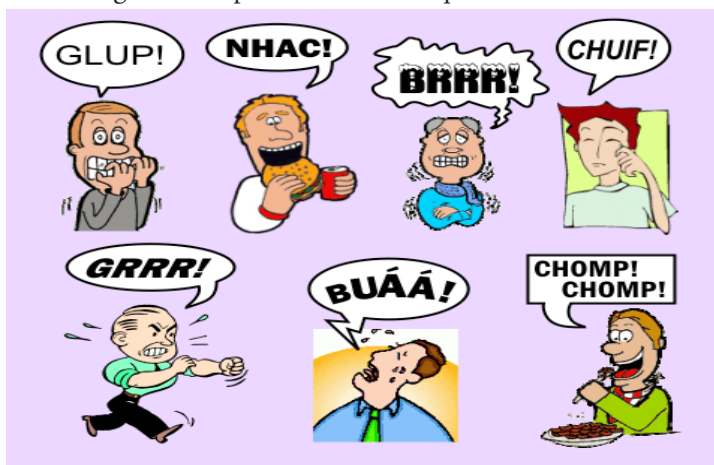
A origem dos Quadrinhos remonta o início da civilização. Luyten (1985) afirma que as pinturas e inscrições rupestres nas cavernas pré-históricas revelavam a preocupação e angústia em narrar os acontecimentos por meio de desenhos em sequência.

O Quadrinho, identificado como um produto de raiz popular, é formado por dois códigos de signos gráficos: a imagem (desenho) e a linguagem escrita (literatura). Essa junção deu início a uma nova forma de manifestação cultural, na qual as fronteiras de ambas as manifestações artísticas se interligam como um retrato fiel da realidade.

ECO (1997) destaca que além dos Quadrinhos comunicarem humor, eles aferem simplicidade na mensagem, nas experiências ou nos fatos relevantes. O autor ainda reforça que os Quadrinhos se dividem em unidades mínimas de tempo e espaço, no que um conjunto de Quadrinhos forma uma História em Quadrinhos, compondo um meio gráfico e escrito que permite, conforme sua extensão, criar um espaço de comunicação com seus leitores.

Veloso (2013) descreve as Histórias em Quadrinhos como narrações arquitetadas com desenhos e completados com textos curtos, conhecidos como diálogos, que ficam localizados dentro de balões. Os balões (Figura 1) são a marca registrada dos Quadrinhos e expressam emoções diferentes como: ódio, medo, surpresa e alegria.

Figura 1 - Tipos de balões dos quadrinhos



Fonte: ECO (1997)

Segundo Souza Júnior (2010), a mistura da imagem com o texto, ao mesmo tempo, atrai um público mais amplo, mostrando a informação de maneira simplificada e introduz no imaginário humano novas concepções imagéticas, educando-o visualmente para que possam acompanhar as inovações gráficas.

Nesse contexto, a utilização de Quadrinhos em sala de aula justifica-se pelo enorme potencial que apresenta. Assim como a Literatura e o Cinema, os Quadrinhos são, muitas vezes, empregados pelos professores como suporte de um conteúdo para aprofundar um conceito já apresentado, para gerar discussão a respeito de um assunto ou para ilustrar uma ideia (SILVA; NICOLAU, 2017).

Sua importância também é destacada por Vergueiro (2010):

[...] há várias décadas, as Histórias em Quadrinhos fazem parte do cotidiano das crianças e jovens, sua leitura é muito popular entre eles. A inclusão das HQs na sala de aula não é objeto de qualquer tipo de rejeição por parte dos estudantes, que, em geral, as recebem de forma entusiasmada, sentindo-se, com sua utilização, propensos a uma participação mais ativa nas atividades em aula. As Histórias em Quadrinhos aumentam a motivação dos estudantes para o conteúdo escolar, aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico. VERGUEIRO (2010, p. 21).

Mas como isso pode colaborar com o ensino da Educação Física? Betti (1992) sustenta que a Educação Física Escolar tem uma tarefa visceral, sempre primar pela educação inclusiva, promovendo a aproximação de todos os estudantes das atividades propostas em aula, independente se eles forem pessoas com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades. Neste contexto, os Quadrinhos podem auxiliar o entendimento da disciplina além de integralizarem os estudantes em novas formas de aprendizado.

A ideia da Educação Física em Quadrinhos deve facilitar a assimilação dos elementos da cultura corporal de uma forma agradável e estimulante, onde o aluno possa desenvolver atenção nos detalhes, além do hábito da leitura, enriquecendo também seu vocabulário (PIZARRO; JUNIOR, 2009).

Winnick (2004) destaca que a Educação Física fundamenta as modificações necessárias nas modalidades esportivas adaptadas, beneficiando as pessoas com deficiência em suas funções motoras e educabilidade.

Costa e Sousa (2004) refletem que a Educação Física precisa unificar as aulas sobre os Esportes Adaptados, valorizar os processos inclusivos em suas atividades. Neste contexto, é importante encorajar os docentes para o desenvolvimento de possibilidades que facilitem e positivem o trabalho dos estudantes.

Winnick (2004) também avalia que as diferentes abordagens da Educação Física Escolar: brincadeiras, jogos, danças, lutas, além da ginástica e também dos esportes, sobretudo, das práticas corporais de aventura, situam múltiplas possibilidades de atividades - devendo ser realocadas no ensino/aprendizagem para todos os estudantes. A cultura inclusiva precisa necessariamente ser integrada à escola, no que isso implique mudanças de atitudes de toda a comunidade educativa.

Silva, Santos e Fumes (2014) ressaltam que a Educação Física não pode ficar apática ao processo de inclusão escolar da pessoa com deficiência, visto que ela tem uma importante função no processo de escolarização e na cultura humana. Recordamos que é crescente a presença de pessoas com deficiência na sociedade, e, portanto, na escola.

Dessa forma, pensando em ampliar os conhecimentos de acadêmicos de Educação Física sobre o esporte para pessoas com deficiência o objetivo deste relato de experiência é descrever a possibilidade de utilização dos Quadrinhos como uma forma de aprendizagem .

2 Método

Este relato de experiência é um estudo descritivo, com abordagem qualitativa e busca descrever a utilização dos Quadrinhos como forma auxiliar na compreensão dos acadêmicos de Educação Física sobre atividades esportivas para pessoas com deficiência.

A proposta foi realizada durante o desenvolvimento da disciplina de Educação Física Adaptada, do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Roraima (UERR), Campus Boa Vista - RR.

Como estratégia de registro de fotos, foi utilizado um aparelho celular da marca LG, modelo K10 - 2017, com tela de 5,3 polegadas. As fotografias foram manipuladas pelo aplicativo *Comica* - que transforma imagens em Quadrinhos - baixado gratuitamente no *Play Store*.

Referindo-se a importância da fotografia, Gomes (1996) salienta que a fotografia, mesmo manipulada, é uma busca para imortalizar uma situação e inseri-la de forma subjetiva, o que pode ser agregado de forma perfeita no processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, o autor sugere que a fotografia, mesmo manipulada, pode e deve ser usada de forma a contar uma história, com texto e imagem, semelhante a uma fotonovela ou Histórias em Quadrinhos. E que trabalhar essa modalidade de recurso tecnológico, com intenções didático-pedagógicas, com os estudantes nas aulas de Educação Física, pode ser usado de forma interessante dentro do processo de ensino e aprendizagem, atualmente.

Durante as aulas os acadêmicos foram fotografados (com autorização prévia) no desenvolvimento das aulas práticas da disciplina de Educação Física Adaptada. Em seguida, as fotos foram transformadas em Quadrinhos, selecionado filtros, inserindo balões com fala e pensamento, significando a experiência de um modo educativo.

Posteriormente, os quadrinhos foram compartilhados com os acadêmicos em sala de aula e as principais percepções destes foram compartilhadas e discutidas durante o desenvolvimento da disciplina de Educação Física Adaptada.

3 Resultados

A Educação Física Adaptada propõe a inclusão de estudantes com deficiência nas atividades escolares, garantindo educação inclusiva para todos. Segundo Carmo (2002), a Educação Física Adaptada alcança pessoas com diferentes tipos de deficiência que as impedem de participar ativamente de uma aula regular, sejam elas pessoas com deficiências intelectuais, visuais, auditivas e físicas.

É preciso explicar que o professor de Educação Física pode ser descrito como o profissional responsável pela elaboração e condução do processo educacional, mediando os conhecimentos de forma que possa contribuir e modificar o contexto social onde vivem as pessoas com deficiência.

Desta forma, as aulas relacionadas à Educação Física Adaptada precisam ser estruturadas de forma definitiva para o processo de inclusão das pessoas com deficiência. O professor precisa permitir que os alunos experimentem o prazer da aula prática, enxergando as atividades de forma positiva de modo a garantir igualdade e participação de todos os estudantes (TRIPP; RIZZO; WEBBERT, 2007; RODRIGUES, 2008; CARDOSO; BASTILHA, 2010).

Pensando em uma possibilidade de novidade no processo educacional, garantido a participação de todos, nosso estudo propôs a utilização dos Quadrinhos durante

a disciplina de Educação Física Adaptada, nas modalidades Paralímpicas de Bocha paralímpica, *Goalball* e Vôlei Sentado.

Na Bocha Paralímpica, o Quadrinho abaixo (Figura 2) contextualiza uma pequena introdução histórica da modalidade, as conquistas do Brasil e insere dicas importantes sobre a modalidade.

Figura 2 - Quadrinhos Bocha Paralímpica



Fonte: elaboração própria

A Bocha Paralímpica consiste em um jogo adaptado inicialmente para pessoas com paralisia cerebral que posteriormente englobou outros tipos de deficiência que apresentem o mesmo nível de lesão, geralmente lesões severas e degenerativas (CAMPEÃO, 2002; PICULLI, 2016).

O objetivo do jogo é lançar as bochas (azuis e vermelhas) o mais próximo possível da bocha branca. Com isso, para pontuar, as equipes necessitam deixar suas bolas o mais próximo possível dela e também afastar as bolas dos adversários.

Uma das principais reações dos acadêmicos no desenvolvimento da atividade prática foi conhecer as adaptações de jogo de pessoas que possuem deficiências severas e com limitada mobilidade de movimentação.

Nesse sentido, Campeão (2002) destaca que a modalidade pode ser adaptada de maneira simples, permitindo que todos os que jogam e tenham algum tipo de limitação funcional possam utilizar os dispositivos auxiliares exemplificados como: rampas ou calhas e capacetes com ponteira.

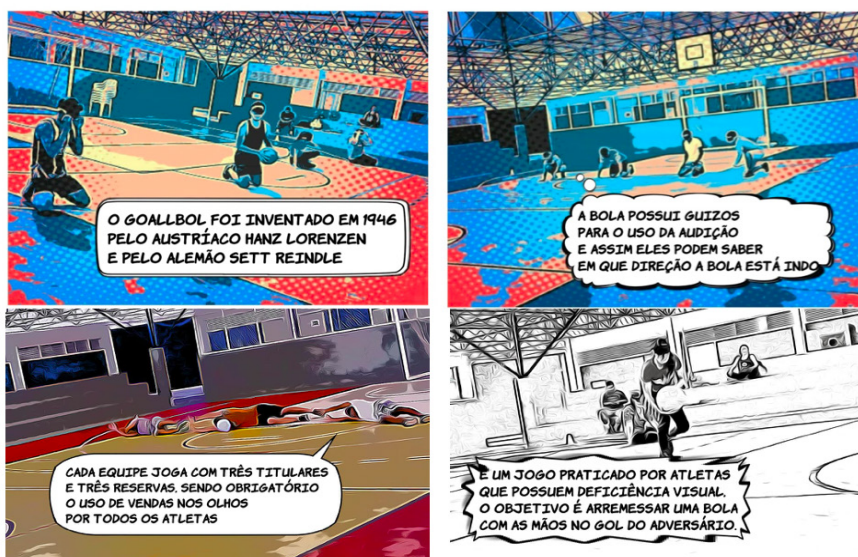
Outra questão percebida pelos acadêmicos através dos quadrinhos foi sobre a necessidade da estratégia e precisão durante o desenvolvimento do jogo, o que deixa as partidas um espetáculo de alternâncias e vantagens sob a aplicação de técnicas e táticas adequadas a cada circunstância (LIMA; OLIVEIRA; NAKADA, 2006).

Percebemos que a utilização dos Quadrinhos no desenvolvimento da disciplina trouxe um grande interesse da turma nessa modalidade, auxiliando os alunos na assimilação e fixação do aprendizado da modalidade, sendo possível ser usada a criatividade para construir um ambiente de aprendizado na modalidade esportiva.

Mantoan (2006) sustenta que é necessário pensar em modelos educativos, tendo como eixo central que o ensino deve ser para todos; reorganizando de forma pedagógica que as escolas precisam abrir espaços para a criatividade, cooperação; garantindo que os estudantes tenham tempo e liberdade para o aprendizado, e também um ensino que não segregue, para que tenha condições e possam ensinar todos de forma unificada, sem exclusões.

Outro esporte paralímpico também caracterizado em Quadrinhos foi o *Goalball*, representado na Figura 3. A modalidade é específica para pessoas com deficiência visual.

Figura 3 - Quadrinhos Goalbal



Fonte: elaboração própria

O objetivo deste esporte é conseguir atingir o gol do adversário e tentar impedir que os adversários convertam o gol, sendo cada equipe composta por três atletas que atuam como defensores e arremessadores. É preciso destacar que todos eles usam vendas durante as partidas, e que a demarcação da quadra é realizada com fita e a bola possui guizos (AMORIM *et al.*, 2010).

A prática desta atividade em Quadrinhos também evidenciou simplicidade para o entendimento dos acadêmicos e total interação da turma. A principal questão destacada pelos acadêmicos foi a insegurança na prática da modalidade e como os quadrinhos podem auxiliar no desenvolvimento da modalidade nas escolas, já que ao compreender o jogo através de imagens, os alunos possuirão a noção de seu posicionamento em quadra.

Nesse sentido, Amorim *et al.* (2010) destaca que a prática do *Goalball* beneficia de forma direta tanto a orientação espacial e a percepção auditiva, como tem sua contribuição direta no desenvolvimento motor dos alunos.

Velasco, Santos e Souza (2017) demonstraram toda a importância do papel do esporte, e de forma mais específica o papel do *Goalball*, para melhorar o desenvolvimento tanto do tato quanto da audição e que isso melhora de forma direta a orientação e mobilidade dos praticantes.

Dessa forma, destacamos que o ensino do *Goalball*, além de proporcionar a vivência prática da deficiência visual, pode ser uma alternativa capaz de proporcionar aos alunos conhecimentos sobre percepção tátil e orientação espacial.

E a utilização dos Quadrinhos nessa modalidade pode facilitar a compreensão da deficiência visual e suas limitações (e possibilidades) e no aprimoramento nas capacidades socioafetivas como: interação; socialização; trabalho em equipe; comunicação; aceitação das regras e cooperação.

Por fim, mais um esporte paralímpico registrado em Quadrinhos foi o Vôlei Sentado, no que destacamos detalhes sobre as regras, dimensões da quadra, participantes e outras questões importantes da modalidade, como caracteriza a Figura 4, abaixo:

Figura 4 - Quadrinhos Vôlei Sentado



Fonte: elaboração própria

No Vôlei Sentado, tanto os homens quanto as mulheres que tenham algum tipo de deficiência física ou relacionada à locomoção podem competir. A rede no feminino tem 1,05m de altura, no masculino: 1,15m. As dimensões da quadra são menores do que as de uma quadra tradicional de voleibol, tendo 10m de comprimento por 6m de largura. Há uma divisão de zonas de ataque e defesa (SANCHOTENE; BATAGLION; MAZO, 2020).

Segundo Miron e Costa (2013), o Vôlei Sentado é uma modalidade democrática no âmbito escolar, possibilitando a coeducação, em que todos jogam juntos. Assim, o Vôlei Sentado apresenta potencialidades pedagógicas importantes para a inclusão.

As principais percepções dos acadêmicos através dos quadrinhos estiveram relacionadas ao posicionamento e deslocamentos na quadra durante o jogo.

Foi destacado pelos acadêmicos que os quadrinhos podem favorecer o entendimento dos alunos sobre o posicionamento destes no jogo, do saque até a finalização do ponto.

Sobre os deslocamentos na quadra, os acadêmicos relatam facilidade de desenvolvimento durante o jogo, isso pode ter ocorrido em razão de ser uma modalidade adaptada do esporte olímpico e comum de ser desenvolvida nas aulas de Educação Física (diferente das modalidades anteriores-Bocha e *Goalball*).

Nesse sentido, Borgman e Almeida (2015) destacam que a facilidade de ensino do Vôlei Sentado deve-se a proximidade com a modalidade convencional, sendo de fácil adaptação e aplicação prática, com materiais acessíveis, havendo aceitação e interesse pela modalidade por parte dos alunos, podendo ser realizada de forma segura, tranquila, sem contato físico.

Assim, a inserção da temática de esportes paralímpicos pode trazer resultados positivos em relação à inclusão no ambiente escolar e o apoio dos Quadrinhos parecem auxiliar no conhecimento sobre as modalidades, além da compreensão e respeito pelas pessoas com deficiência.

4 Considerações finais

Utilizar os Quadrinhos nas atividades de Educação Física Adaptada foi uma iniciativa que se adequou perfeitamente, pois a criatividade faz parte do componente curricular da Educação Física, além de manifestar sentimentos solidários e valores efetivos no combate ao preconceito e à exclusão social (FERNANDES; MÜLLER, 2009). Assim, torna-se importante encorajar todos os docentes para o desenvolvimento de estratégias que facilitem o entendimento dos conteúdos da Educação Física Adaptada.

A utilização dos Quadrinhos pode ser um importante aliado no desenvolvimento do currículo escolar, desenvolvendo orientações específicas para o aprendizado. Vergueiro (2014), destaca que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) indicam os Quadrinhos como uma referência positiva na educação.

É relevante reconhecer que o advento constante de novas tecnologias trouxe para a educação escolar a necessidade de adaptar-se as mudanças e aos novos olhares, que dizem respeito a construção de um processo educacional potencializador da aprendizagem para todos, crianças, jovens e adultos.

E assim, como o desenvolvimento tecnológico que dia a dia evolui, a Educação Física Escolar precisa constantemente ampliar seu espaço, demonstrando sua importância prática e influência positiva na construção da sociedade inclusiva.

Portanto, a tecnologia, aqui entendida como um produto da ciência que envolve um conjunto de instrumentos, métodos e técnicas para facilitar o trabalho e a resolução de problemas, está a serviço da educação. Neste sentido, é plausível corroborar que o auxílio dos Quadrinhos, como ferramenta tecnológica na aprendizagem dos acadêmicos.

Contudo, atuar sobre uma realidade mais concreta, sensível e democrática, próximo aos alunos, professores e comunidade, é uma maneira que professor de Educação Física possui para ampliar as potencialidades na reconstrução do conhecimento, sempre de forma dialógica.

Dessa forma, o estudo contribuiu para a reflexão do processo de formação inicial dos acadêmicos de Educação Física, promovendo a utilização dos Quadrinhos como uma forma de auxiliar a assimilação da aprendizagem na disciplina de Educação Física Adaptada.

Referências

- AMORIM, M. *et al.* Goalball: uma modalidade desportiva de competição. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, v. 10, n. 1, p. 221-229, 2010.
- BETTI, M. Ensino de 1º. e 2º. graus: Educação Física para quê? *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 13, n. 2, p. 282-7, 1992.
- CAMPEÃO, M. *Proposta de Ensino de Bocha para Pessoas com Paralisia Cerebral*. 2002. Dissertação (Mestrado) - UNICAMP, Campinas, 2002.
- CARDOSO, V. D.; BASTILHA, R. R. Inclusão de alunos com necessidades especiais na escola: reflexões acerca da Educação Física Adaptada. *EFDeportes.com, Revista Digital*. v.15, n.146, 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd146/inclusao-de-alunos-com-necessidades-especiais.html>. Acesso em: 10 set. 2020.

- CARMO, A. A. Inclusão escolar e a educação física: que movimentos são estes? *Integração*, v. 14, Edição Especial, Educação Física Adaptada, p. 6-13, 2002.
- COSTA, A. M.; SOUSA, S. B. Educação física e esporte adaptado: história, AVANÇOS e RETROCESSOS em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. *Revista Brasileira de Ciência do Esporte*, v. 25, n. 3, p. 27-42, maio, 2004.
- ECO - Educación y Comunicaciones. *Manual de Comunicação: como usar os meios de comunicação em grupos*. São Leopoldo: Sinodal, 1997.
- FERNANDES, L. P.; MÜLLER, V. R. *Exclusão e inclusão social: contribuições e experiências inclusivas na educação física*. Curitiba: SEED/PR, 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/949-4.pdf> Acesso em: 19 abr. 2020.
- GOMES, P. *Da escrita à imagem: da fotografia à subjetividade*. 1996. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1996.
- LIMA, S. M. T.; OLIVEIRA, A. A. B.; NAKADA, K. P. Bocha adaptada: fatores motivacionais na deficiência física. *EFDeportes.com, Revista Digital*, v. 11, n. 95, 2006. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd95/bocha.htm>. Acesso em: 14 jun. 2020.
- LUYTEN, S. M. B. *O que é história em quadrinhos*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.
- MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar- O que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Editora Moderna, 2006.
- MIRON, E. M.; COSTA, M. P. R. *Voleibol sentado: brincar e jogar na Educação Física escolar*. São Carlos, EdUFSCar, 2013.
- PICULLI, M. *Entendendo a iniciação esportiva para o ensino do bocha paralímpico brasileiro*. 2016. Dissertação (Mestrado) - UNICAMP, Campinas, 2016.
- PIZARRO, M. V.; JÚNIOR, J. L. A história em quadrinhos como recurso didático no ensino de indicadores da alfabetização científica nas séries iniciais. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS – ENPEC, 7., Florianópolis, 2009. Anais...* Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009
- RODRIGUES, D. A Educação física perante a educação inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas. *Revista da Educação Física/UEM*, v. 14, n. 1, p. 67-73, 2008.
- SANCHOTENE, V. C., BATAGLION, G. A.; MAZO, J. Z. *A iniciação esportiva no esporte paralímpico: o caso do voleibol sentado*. *Revista Argumentos*, v. 17, n. 2, 2020.
- SILVA, A. G.; NICOLAU, R. B. F. Tiras em quadrinhos: um objeto de ensino e aprendizagem da oralidade presente na linguagem escrita. *Temática*. v. 13, n. 4, 2017.
- SILVA, F. K. R.; SANTOS, D. N.; FUMES, N. L. F. Os professores de educação física escolar e o atendimento educacional especializado nas escolas públicas. *Revista da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada*, v. 15, n. 2, p. 31-36, 2014.
- SOUZA JÚNIOR, J. N. *Imagem, narrativa e discurso da reportagem em quadrinhos de Joe Sacco*. 2010. Dissertação (Mestrado) - UFSC, Florianópolis, 2010.
- TRIPP, A.; RIZZO, T.; WEBBERT, L. Inclusion in physical education: Changing the culture. *Journal of Physical Education, Recreation & Dance*, v. 78, n. 2, p. 32-48, 2007.

VELASCO, A.; SANTOS, S. M.; SOUZA, D. L. Os significados da prática do goalball sob a ótica de atletas da modalidade. *The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport*, v. 8, n. 1, p. 43-58. 2017

VELOSO, L. B. *A cultura artística e as relações internacionais: reflexões trazidas pela obra 'V de Vingança'*. 2013. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - UFRR, Boa Vista, 2013.

VERGUEIRO, W. Uso das HQs no ensino. In: RAMA, A.; VERGUEIRO, W. (org.). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2010.

WINNICK, J. *Educação física e esportes adaptados*. Barueri: Manole, 2004.

Sobre os autores

Michel Sales Feitoza

Graduado em Educação Física, Universidade Estadual de Roraima, UERR.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4129-7990>

E-mail: msales212@gmail.com

Lucas Portilho Nicoletti

Professor efetivo, Universidade Estadual de Roraima, UERR

Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Esportes, GEPEFE/UERR

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1069-2728>

E-mail: lucas-nicoletti@hotmail.com

Vinicius Denardin Cardoso

Professor efetivo, Universidade Estadual de Roraima, UERR

Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Esportes, GEPEFE/UERR

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4669-4290>

E-mail: vinicardoso@yahoo.com.br

Recebido em: 21/01/2022

Reformulado em: 09/02/2022

Aceito em: 09/02/2022